

## **Relatoria reunião do Conselho Popular, 27/4/2019**

Presentes: NUTH, Cantagalo, Muzema, Barrinha, Rio das Pedras , Laboriaux, Rádio Sonda, Maracajás, Pastoral, Pau da Fome, Tijuquinha, Rocinha, Rocinha sem fronteiras, NEPHU/UFF.

### **Pauta:**

1. Apresentação Conselho Popular
2. Demandas das comunidades
3. Enchentes
4. Barrinha

### **Informes**

Audiência pública organizado pelo MP sobre esgoto, saneamento e alagamentos na câmara comunitária da Barra no dia 7 de maio..

### **2. Demandas das comunidades**

Rio das Pedras: há um problema na rua do Amparo. O esgoto a céu aberto preocupa muitos moradores. O cano já foi consertado, mas a água continua. O interesse da especulação imobiliária gera o abandono. O abandono é uma estratégia, que tem como objetivo criar o caos. As enchentes atingiram muito a comunidade. A rua do Amparo precisa de apoio do poder público para que o problema seja solucionado. O poder público nega que seja possível resolver problemas como saneamento básico e outros, e usa esses problemas como justificativa para retirar a comunidade. "Rio das Pedras está inabitável", é dessa forma que a mídia caracteriza a comunidade. As imagens da rua do Amparo estão sendo usadas para construir esse discurso. A defensora coloca que a especulação e o crescimento vertical da comunidade prejudica o direito à moradia dos próprios moradores. A moradora coloca que se as construções estão prejudicando a vida local, a responsabilidade é da prefeitura. Não podemos cair no discurso de que a responsabilidade é dos moradores.

Muzema: os canais de escoamento da comunidade estão todos entupidos. Os moradores precisam de canalização desde a Estrada de Jacarepaguá até a lagoa. A defensora fala da medida cautelar que obriga a prefeitura a tomar medidas em relação aos impactos das chuvas. Existe uma liminar para que a prefeitura mostre o que está sendo feito para isso.

Laboriaux: a comunidade luta desde 2010 por melhorias urbanísticas para garantir a posse e evitar impactos de chuvas. A comunidade conquistou obras de contenção parcial . Agora os moradores lutam pela continuidade da contenção. É uma luta de anos. No processo de remoção da comunidade , muitas famílias não foram nem mesmo indenizadas. A comunidade foi muito afetada pelas chuvas de fevereiro e abril. A moradora justifica a não realização da atividade cultural encaminhada pelo Conselho. Devido às chuvas, nos últimos meses os moradores estão mobilizados para dar assessorias jurídica e social e resolver os problemas causados no local.

Rádio Sonda e Maracajás: os processos foram transferidos para a DP da União, o que é um avanço. Rádio Sonda e Maracajás conseguiram iniciar um processo de conciliação e acordo do conflito com a Aeronáutica. Os moradores forneceram seus dados para que o processo de conciliação seja negociado. Os moradores que não têm processo estão com receio de que os dados sejam usados contra eles. No entanto, decidiram correr o risco para abrir um canal de diálogo e negociação. Agora os moradores da Maracajás precisam de ajuda para produzir um laudo da área. A situação no local é complicada, as casas estão sendo saqueadas.

Cantagalo: o Conselho precisa fazer uma visita ao local para apurar os problemas de infraestrutura que os moradores estão enfrentando. Estamos precisando de profissionais para forjar uma equipe técnica para realizar a visita.

### **3. CPI das enchentes**

Informe da audiência: na audiência foi encaminhado um grupo de trabalho da prefeitura para fazer visitas às comunidades impactadas e escutar as demandas. O companheiro da Rocinha sem Fronteiras diz que é central que estejamos presente nas atividades da CPI. Os favelados devem aproveitar essa CPI para acompanhar o processo, fazer propostas, exercer participação popular.

### **4. Barrinha**

A ameaça de remoção da comunidade começou pela pressão de um condomínio de elite da região. Agora a Barrinha a ameaça está intensificada. O MP entrou com uma ação para tirar a Barrinha, caracterizando o local como um dano estético, moral e ambiental. A associação de moradores da Barra da Tijuca (AMABA) foi quem fez a solicitação ao MP. O motivo é não obedecer os padrões urbanísticos da área. É uma ação sem propósito, já que os condomínios de luxo estão mais próximos da encosta do que a comunidade. A prefeitura obedeceu ao MP e veio notificar os moradores, ao invés de iniciar o processo de criação de AEIS.

#### **Encaminhamentos:**

- Realizar um ato junto aos moradores da Rocinha no palácio da cidade para apresentar o relatório citado acima para a prefeitura. Indicativo: até julho/agosto.
- Realizar um ato na porta do MP numa data a ser indicada (o mais rápido possível).
- Conselho se somará ao GT encaminhado pela CPI realizar visitas às comunidades (Eliane oficial a CPI para que o Conselho participe do processo). É tarefa de todos acionar quadros técnicos (arquiteto e urbanistas, engenheiros) para que possamos produzir um relatório do movimento para além do da CPI. O NEPHU vai ajudar a mobilizar os técnicos e realizaremos uma reunião com eles. Mário Brum vai fazer um resgate histórico da questão

**Próxima reunião : dia 25 de maio em Rio das Pedras 15 horas**